CENTRO CULTURAL: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA NO BRASIL

Thais Cristina Espolador, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Borges

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: thaisespolador@hotmail.com

RESUMO

Todas as pessoas têm direito à cultura, seja de forma a produzi-la ou simplesmente utilizá-la da maneira que desejar, tais espaços culturais permitem que seus usuários possam encontrar o conhecimento através da sua participação nas atividades relativas à informação, criação e discussão. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a evolução desses locais, desde seu surgimento, ainda com outra designação, até seu desenvolvimento pela Europa e disseminação por todo o planeta, sobretudo no Brasil. A metodologia adotada se baseia em levantamentos bibliográficos sendo que tal pesquisa se mostra necessária para o desenvolvimento de futuros projetos com tal uso.

Palavras-chave: Centro Cultural, Cultura, Lazer, Centro George Pompidou, Centro Cultural no Brasil.

CULTURAL CENTER: EVOLUTION AND IMPORTANCE IN BRAZIL

ABSTRACT

Every citizen has the right to culture, whether is producing it or just appreciating it the way that suits them. Such cultural places allow the users to find their knowledge through the engagement in activities related to information, creation and discussion. The present work has the objective to show the evolution of these places, from its origin, still with another designation, until its development by Europe and spread throughout the planet, mainly in Brazil. The methodology adopted is based on bibliographical surveys and such research is necessary for the development of future projects with such use.

Keywords: Cultural Center, Culture, Leisure, George Pompidou Center, Cultural Center in Brazil.

INTRODUÇÃO

A ação de recrear-se está presente na humanidade desde os seus primórdios, sendo que o tempo livre desempenha um papel importante na construção da sociedade e principalmente da cultura de cada povo, a palavra Cultura de acordo com Milanesi (1997) possui vários significados, sendo que a mesma está presente na humanidade desde os primeiros séculos, acredita-se que ela derive do vocábulo do latim *colere* que era utilizado para definir o cultivo de plantas e a criação de animais, indicando assim uma ação de cuidar de algo.

Já nos dias atuais a palavra teve seu significado alterado e possui dois significados distintos: o primeiro diz respeito à relação do homem com sua sociedade, as questões filosóficas e antropológicas que dividem a cultura por povos ou regiões (Cultura indígena, Cultura latino-americana, Cultura popular); o segundo expressa a posse de conhecimentos classificando as pessoas que possuem muita informação como cultos e os que não a tem como incultos (MILANESI, 1997).

Em relação aos centros culturais, na descrição de Neves (2013, p. 2) ele afirma que os mesmos são organizações “criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídio às ações culturais”.

Dessa forma podemos identificar as bibliotecas como sendo as construções mais antigas de Cultura, já que a partir da invenção da escrita no ano 4000 a.C, sempre houve a necessidade de existirem locais para se guardar o conhecimento produzido, seja ele em tábuas de argila, pergaminhos ou papéis (MILANESI, 1997).

A partir do século V, com a Idade Média, observamos uma mudança significativa na funcionalidade dos edifícios de biblioteca, com a concentração de poder econômico, político e social nas mãos da Igreja Católica, as bibliotecas passaram a ser instituições privadas já que eram feitas dentro dos monastérios atendendo os interesses e as preocupações do catolicismo, segundo Milanesi (1997) a coleção de documentos era totalmente selecionada sendo preservavam somente o que deveria preservar as doutrinas da religião.

Esse cenário de detenção do conhecimento por parte de uma classe da sociedade só começa a mudar no século XIII a partir do surgimento das universidades que de acordo com Milanesi (1997, p. 78) permitiu a “dessacralização dos manuscritos por meio do trabalho de copistas leigos”; a busca por novos conhecimentos também começou nesse período e permitiu o avanço em áreas importantes do conhecimento, antes proibidas de serem estudadas pela Igreja, além de abrir novos caminhos para discussões que até então contrariavam os dogmas do catolicismo.

No entanto, a palavra Cultura só aparece com maior destaque nas discussões de grandes nomes iluministas como Rousseau e Voltaire no século XVIII, porém seus conceitos nem sempre se integram o que contribui para a imprecisão de significado da Cultura que temos até os dias atuais (MILANESI, 1997).

A Revolução Industrial (século XIX) foi a principal responsável pela modificação mais significativa na questão cultural, com a modificação da organização do trabalho, caracterizada pela produção em série nas fábricas, criaram-se novas formas de relacionamento entre o trabalhador e a sociedade, além disso, a alienação das massas trabalhadoras se tornou uma constante que se estende por vários séculos (YURGEL, 1983).

As consequências dessa nova organização estabelecida a partir da Revolução Industrial se dão através da criação de uma Cultura industrializada, que segundo Milanesi (1997, p. 142) diminui as distâncias entre o pensamento de classes para atingir vários

setores populacionais, a criação do rádio e posteriormente da televisão, já no século XX, permitiu que essas distâncias fossem praticamente excluídas, onde a ideia principal é o “ter para ser”.

O primeiro edifício com o nome de centro cultural aparece ainda no século XX na França e rompe com o pensamento de que a Cultura deveria ser realizada em espaços distintos como museus, teatros e bibliotecas. O Centro George Pompidou além de demonstrar características únicas em sua forma e estrutura através de uma proposta inovadora dos arquitetos Richard Rogers e Renzo Piano, inova na forma de distribuição da informação a população, onde o espaço não apenas oferece o conhecimento como as antigas bibliotecas, mas cria situações de debates na busca de novas expressões e reflexões com estímulos presentes por todo o edifício (MILANESI, 1997).

A França estabeleceu o modelo de um centro cultural que gerou por todo o planeta centenas de outros centros de Cultura, onde a característica principal desses espaços é sua multifuncionalidade, em que há a possibilidade de discutir e criar novos produtos, onde todos são responsáveis por tal criação (OLIVEIRA, 2006).

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente artigo está baseada em levantamentos bibliográficos e teóricos, com a utilização de autores reconhecidos em sua área de atuação para assim poder compreender melhor o assunto abordado e assim ressaltar a importância de tais construções para nossas cidades.

O CENTRO CULTURAL NO BRASIL

Durante muito tempo, pelo mundo todo, houve a construção de espaços destinados a Cultura, como bibliotecas, museus, teatros, etc., no entanto, o espaço designado como centro cultural passou a ser construído só durante o século XX após o pioneirismo francês que influenciou o mundo todo.

As primeiras manifestações culturais no Brasil aconteceram desde a sua descoberta graças aos padres jesuítas na sua tarefa de catequizar os índios que ali viviam, onde elementos como as cantigas, teatros e livros foram grandes aliados nessa tarefa (MILANESI, 1997).

Assim como na Europa os mosteiros eram os únicos centros de leitura e discussão, no século XVI o Brasil também vivenciava tal fato devido à presença da Companhia de Jesus no país formada pelos padres jesuítas, segundo Milanesi (1997) a ação dos jesuítas foi fundamental para estabelecer o que identificamos como Cultura brasileira já que suas consequências se estenderam por quatro séculos posteriores.

As igrejas naquela época também eram consideradas como centros de Cultura de acordo com Milanesi (1997), pois eram responsáveis por abrigar uma série de artistas que colaboravam para a pregação de sua doutrina religiosa através de pinturas, estátuas, arquitetura, etc.

A vinda da Família Real para o Brasil trouxe de acordo com Milanesi (1997) não apenas a corte portuguesa ao país, mas também uma série de elementos importantes para o Reino, incluindo os livros, além disso, aconteceram uma série de investimentos particulares em várias áreas no país inclusive para com os livros.

No entanto, segundo Milanesi (1997, p. 84) tais iniciativas sem o apoio governamental não progrediu com o passar dos anos, porém “caracterizou-se como um

esforço para fazer circular informações, inclusive algumas registradas em livros totalmente incômodos e provocadores para o ordenamento político da época”.

Até 1822, com a independência do Brasil o país não possuía nenhum tipo de projeto educacional amplo que pudesse espalhar o conhecimento por seu território, inclusive não existia nenhum tipo de suporte para a busca de novos conhecimentos e inovações para o país, foi só a partir de 1823 que segundo Milanesi (1997) houve uma substituição dos antigos colégios jesuíticos pelas escolas públicas que garantiriam instrução primária para todos os cidadãos, essa medida fez com que o governo trouxesse para si a responsabilidade da educação no país.

A Proclamação da República no ano de 1889 fez com que o Brasil colônia se desligasse totalmente de Portugal, no entanto encontrou uma série de problemas pelo caminho como a falta de escolas e recursos e as grandes distâncias a serem vencidas; foi também na República que Milanesi (1997) afirma que ocorreu a separação entre a instrução e a Cultura sendo que a mesma nasceu no país graças ao jornalismo.

Essa Cultura reuniu na década de 1930 uma série de artistas que começaram a atuar nessa área “em instituições imprecisas, quase sempre engastadas em organogramas oficiais, em departamentos de Cultura e, posteriormente, com o seu templo específico: ‘os centros de Cultura’”. (MILANESI, 1997, p. 92)

Em 1935 houve a criação de um novo departamento voltado para a Cultura no estado de São Paulo, era o então chamado Departamento de Cultura, criado pelo então prefeito Fábio Prado, sendo que a direção do mesmo contava com o escritor Mário de Andrade, segundo Milanesi (1997) tal espaço criou uma série de propostas entre elas levar as artes para toda população, sobretudo para as mais carentes que nem áreas de lazer possuíam naquela época.

Nessa época graças a esse departamento foram construídas uma série de obras que modificaram a forma como a Cultura era vista no país, Milanesi (1997, p. 99) destaca que estão entre elas a criação da Universidade de São Paulo que se tornaria o principal centro educacional do país e a disseminação das bibliotecas por todo o estado sendo que a obra de maior destaque foi a Biblioteca Municipal localizada no centro da cidade, onde “o acesso livre ao conhecimento caracterizou-se como fator fundamental do trabalho no campo da Cultura”, o prédio passou a ser visto como um centro de cultura na cidade de São Paulo, tudo isso devido ao desenvolvimento econômico do estado.

O desenvolvimento cultural, no entanto durou pouco já que de acordo com Milanesi (1997) em 1937, o Estado Novo desconfigurou tudo o que havia sido feito pelo Departamento de Cultura através de cortes profundos em investimentos à Cultura, isso resultou nas bibliotecas que conhecemos até os dias atuais com um acervo estático que só é consultado por obrigações escolares, em países desenvolvidos as bibliotecas evoluíram juntamente com sua sociedade, no Brasil as bibliotecas permanecem apenas como um acervo literário.

Os espaços que hoje denominamos como culturais sempre existiram como instituições separadas cada uma cumprindo sua função dentre elas estão os teatros, cinemas, bibliotecas, museu, etc. A fusão desses “espaços e funções a partir dos anos 70 proliferou-se com nomes variados, incluindo entre eles os centros de Cultura” (MILANESI, 1997, p. 97).

Podemos perceber que anteriormente aos centros de Cultura o Brasil já possuía alguns espaços destinados a mesma mesma que separados entre si, mas foi a influência francesa no país a partir da construção do Centro George Pompidou que alavancou a

possibilidade de construção de novos edifícios que agora seriam chamado de centro cultural (MILANESI, 1997).

O Centro Cultural São Paulo, também conhecido como Vergueiro, é um dos primeiros representantes desse tipo de construção em território brasileiro. Resultado de diversas desapropriações a área onde o projeto se encontra seria destinada a construção do metrô, no entanto isso não ocorreu e em 1973 surgiu o projeto vergueiro que tinha como objetivo promover a urbanização daquele local (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, [200-?]).

Após uma mudança constante das atividades que seriam instaladas naquele espaço devido à troca de governantes no estado de São Paulo, houve em 1978 a reformulação do projeto, que até então seria uma biblioteca, para o de um centro cultural multidisciplinar nos moldes do centro George Pompidou que acabava de surgir na França (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, [200-?]).

Outro representante brasileiro é o centro cultural Jabaquara que é pensado inicialmente como uma forma de valorizar um edifício já existente, que seria a Casa-Sede do Sítio Ressaca, uma construção feita em taipa de pilão que possuía muitas características vinculadas às construções bandeirantes do século XVII; o despertar da necessidade de preservação do Patrimônio Histórico das nações permitiu que tal construção entre outras passassem a ser valorizadas principalmente através da troca de usos desses espaços que muitas vezes estavam abandonados (YAU; FILHO, 2017).

O que recorrentemente ocorre no país é que os governantes optam por esses edifícios apenas para poder exibi-los frente a outras cidades, não existe uma preocupação com o que será desenvolvido nesse espaço, segundo Milanesi (1997) a cultura para a administração dos municípios é apenas um atestado de bom gosto, onde o centro cultural deverá ser sempre uma obra de grande visibilidade para atrair atenção para si mesma e para o administrador que o propôs.

De acordo com Oliveira (2006) o direito de lazer é um direito social garantido por lei, dessa forma a cultura deve estar ao alcance de todas as pessoas permitindo a construção e preservação de suas histórias e costumes, além de suas reflexões. No entanto, muitas cidades do nosso país principalmente as mais distantes de suas capitais na maioria das vezes não possuem espaço algum destinado à busca pela cultura.

Segundo Turino (apud OLIVEIRA, 2006, p. 44), “um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências que lhe permitam projetar-se para o futuro; estará condenado a ser um mero receptor, nunca um criador”, é necessário então pensar em nossas cidades não apenas em quesitos importantes como educação e saúde, mas também sob o aspecto da cultura que quando bem administrada serve justamente para valorizar tais quesitos de uma sociedade bem como dela mesma.

CONCLUSÃO

Não é possível indicar com certeza quantos centros culturais existem no país, no entanto cada um deles possui características próprias graças à absorção das necessidades de cada população do local onde está inserido, Neves (2013) afirma que no Brasil, nos últimos anos, houve um aumento muito grande na construção de centros culturais, para promover as cidades e integrar a sociedade nesses espaços de forma que não obtenham apenas informação e conhecimento, mas também lazer e integração entre as classes presentes naquela sociedade.

O presente artigo fornece informações para a evolução dos espaços culturais que vão desde as antigas bibliotecas até espaços multifuncionais como conhecemos hoje, além

disso o trabalho faz com que seja possível se refletir sobre esses espaços e sobre sua importância para as nossas sociedades que se encontram tão carentes de espaços destinados à cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO CULTURAL: A CULTURA À PROMOÇÃO DA ARQUITETURA. Goiânia: Revista On-Line IPOG: Especialize. 2013 -.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **História.** [200-?]. Disponível em: <
<http://centrocultural.sp.gov.br/site/institucional/historia/>>. Acesso em 27 mar. 2018.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**. 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias Aguiar de. **Acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos**. 2006. 214 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC.

YAU, S. S.; FILHO, G. N. da R. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara/ Shieh Arquitetos Associados.** Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

YURGEL, Marlene. **Urbanismo e Lazer**. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1983.